

A – O que é uma dissertação de mestrado?

MDCI, MEGCTI e MEIEE

MCFFE, MDEE, MEPP e MGAI

2015/10/01
2015/10/15

Por [Luís F. Costa](#)



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Aula teórica 01/03

Sumário:

A. O que é uma dissertação de mestrado?

Bibliografia:

Ver final da aula.

Objetivos da aula:

No final desta aula o aluno deverá ser conhecer:

- Os objetivos de uma dissertação.
- As regras acadêmicas relevantes.
- O processo básico da dissertação.
- Os tipos de dissertação aceitáveis.
- A estrutura da dissertação.

A. O que é uma dissertação de mestrado?

Uma dissertação é uma resposta a uma questão de investigação muito específica.

Essa resposta deve seguir um conjunto de regras académicas muito estritas.

A.1. Objetivos e resultados da aprendizagem

1. Demonstrar uma compreensão substancial de um problema, assunto ou tema importante, relacionado com a área do curso de mestrado.
2. Organizar ideias, desenvolver e apresentar uma argumentação escrita em resposta a uma questão de investigação.
3. Demonstrar capacidade para usar eficazmente teoria, instrumentos e técnicas como forma de apoio à argumentação escrita.
4. Demonstrar capacidade para trabalhar de forma independente, sob a supervisão de um orientador académico.
5. Demonstrar ter seguido as boas práticas da investigação académica e ter adquirido um bom nível de competência na escrita académica.

A.2. As regras académicas

- [Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março](#) [também disponível em [inglês](#)], alterado por:
 - [Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de junho](#) [também disponível em [inglês](#)];
 - [Decreto-Lei nº 230/2009, de 14 de setembro](#) com [Declaração de Retificação nº 81/2009](#);
 - [Decreto-Lei nº 115/2013, de 7 de agosto](#).
- [Regulamento dos Mestrados do ISEG \(RMI\)](#) [também disponível em [inglês](#)].
- [Regulamento Geral de Avaliação de Conhecimentos dos Mestrados \(RGACM\)](#) [também disponível em [inglês](#)].

- [Regulamento Disciplinar dos Estudantes da ULisboa](#)
[disponível em [inglês](#) o antigo da UTL].
 - Ver pp. 15191-15194.
- [Carta de Direitos e Garantias da ULisboa](#) [disponível em [inglês](#) o antigo da UTL].
 - Ver pp. 15194-15195.
- [Código de Conduta e Boas Práticas da ULisboa](#)
[disponível em [inglês](#) o antigo da UTL].
 - Ver pp. 15195-15198.

- [Regras para a Apresentação de Trabalhos Escritos no ISEG](#) (Costa, 2014).
- [Guia para a Elaboração do Trabalho Final de Mestrado](#) (Pereirinha, 2012) [também disponível em [inglês](#)].
- [Template de Microsoft Word para Capa e Frontispício do Trabalho Final de Mestrado](#) [também disponível em [inglês](#)].

A.3. As regras da dissertação em poucas palavras

1. Inscrição: apenas se já tiver obtido um mínimo de 50% dos créditos do curso (nº 6, Art.º 6, RMI).

Atenção: Não se inscreva a não ser que tenha a certeza de que vai terminar a dissertação antes do final do prazo!

2. Prazos:

- 4 de março de 2016 – inscrição.
- 15 de outubro de 2016 – entrega.

3. Dimensão máxima (nº 4, Art.º 6, RMI):

- 10,000 palavras ou
- 35 páginas para o corpo do texto ou
- 50 páginas com tudo incluído.

4. Estilo (nº 4, Art.º 6, RMI):

- Seguir Costa (2014).

5. Entrega (nº 5, Art.º 6, RMI):

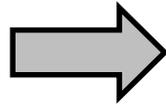
- 5 cópias em papel;
- 1 ficheiro PDF.

6. Provas Públicas [Discussão] (n.º 8-9, Art.º 6, RMI):

- Até 90 dias úteis após a entrega.
- Duração máxima de 60 minutos.
- 3 ou 4 membros do júri:
 - 1 membro da CCP do mestrado (o Presidente);
 - orientador (1 ou 2);
 - 1 especialista (interno ou externo).

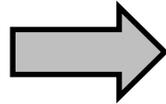
7. Resultados possíveis (nº 10, Art.º 6, RMI):

Aprovado



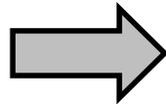
Sem alterações!
Classificação 10-20.

**Pequenas
alterações**



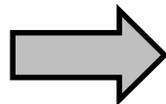
Nova versão em 30 dias úteis.
Não é necessária nova discussão.

**Grandes
alterações**



Nova versão em 60 dias úteis.
Nova discussão em 30 dias úteis.

Reprovado



**Pode tentar outra vez com nova
dissertação.**

A.4. O ritmo da dissertação, segundo Paulo Brito

Em geral, uma boa dissertação tem os seguintes andamentos:

1. *Adagio con brio* (70 bpm com vigor):

- Sente-se decidido!
- Tem uma ideia aproximada do tema.
- Quer explicar o universo.
- Chega a um acordo genérico com o orientador sobre o tema.

2. *Allegro scherzando* (145 bpm na brincadeira):

- Começou a sua investigação.
- As ideias borbulham por todo o lado.

3. *Scherzo* (deve estar a gozar!):

- Está perdido!
- Resiste à ideia de limitar o seu tema.
- Duvida da sua capacidade de fazer algo novo.
- O seu orientador deixa de o ver por uns tempos...
- ... e uma grande parte dos alunos desiste!

4. *Andante* (90 bpm):

- Nesta fase o orientador é realmente importante.
- É tempo de decidir o que NÃO fazer.
- Tem de fixar o “PONTO” da sua dissertação.

5. *Moderato* (115 bpm):

- A sua épica área do início é agora um modesto tema.
- A sua questão de investigação é agora precisa...
- ... e já tem mesmo algumas respostas (parciais) ...
- ... ainda que algumas delas sejam negativas.

6. *Grazioso* (os meus pés não tocam o chão!):

- Agora consegue explicar o que fez a uma criança de 10 anos.
- E se ela consegue perceber, então fez um excelente trabalho.
- A não ser que o pirralho seja um génio!

A.5. A questão de investigação

Quais as Causas da Grande Recessão?

Será esta uma boa questão de investigação?

Não, é demasiado ampla!



Quais os Efeitos de Choques Monetários na Zona Euro e Como Tornar a Política Monetária Mais Eficaz?

Será esta uma boa questão de investigação?

Não, são duas questões!



Quando escolher o seu tema (a questão de investigação):

- Seja preciso e realista.
- Consulte os temas sugeridos por potenciais orientadores (Aquila, seminário).
- Consulte os temas semelhantes em dissertações anteriores (recentes?). Não veja apenas as do seu mestrado!
- Tem um tema fantástico, mas há orientador para ele?
- O tema (questão) ou a metodologia devem ser excitantes para si e relevantes para os outros.

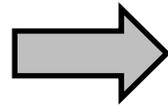
Antes de escolher um tema:

- Tem de ler os artigos e/ou livros pioneiros sobre o mesmo assunto.
- Tem de começar a sua pesquisa bibliográfica preliminar.
- Tem de ter cuidado com a utilização de *working papers*, manuscritos, relatórios, etc.!
- A construção da sua lista de leituras (maior do que a sua lista de referências bibliográficas) é um processo contínuo ao longo da dissertação.

A.6. Tipos de dissertação

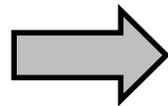
Existem três tipos (puros) de dissertação (ver n.º 1, Art.º 6, RMI):

Empírica



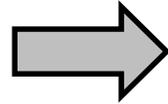
Aplicam-se métodos empíricos (e.g. estatísticos) para testar uma hipótese teórica ou estudar uma base de dados.

Teórica



Faz-se um extensão de um modelos teórico (e.g. matemático) existente para explicar melhor uma observação empírica ou alguns factos estilizados.

Revisão da literatura



Produz-se uma revisão (analítica) da literatura com as respostas existentes para a sua questão.

As dissertações empíricas e teóricas também exigem uma pequena revisão (não analítica) da literatura que inclua:

- uma discussão crítica dos trabalhos anteriores;
- uma contextualização do problema.

A.7. O orientador

A relação com o seu orientador é fundamental para o sucesso da sua dissertação:

- O seu orientador serve para ajudá-lo, não para escrever a dissertação por si!
- Você não escolhe o orientador ou o tema! São necessários dois para dançar o tango.
- Os estudantes são todos diferentes e os orientadores também!

Alguns tipos de orientador:



O sargento:

Bom para estudantes com pouca autodisciplina.



O cientista distraído:

Bom para estudantes muito autodisciplinados.



A estrela ocupada:

Bom apenas para estudantes com muita maturidade e autonomia.

Alguns conselhos para lidar com o seu orientador:

1. Estabeleça com ele(a) um conjunto de regras logo de início e respeite-as ao longo de todo o semestre.
2. Mantenha-se em contacto! Não desapareça durante o movimento *scherzo*.
3. Se quer que ele(a) leia parte do seu trabalho, não espere uma resposta logo na semana seguinte.
4. Se ele(a) insistir que há algo estranho com a sua metodologia, ouça com atenção e aja em consonância.
5. Ele(a) não é seu co-autor! Se você não fizer o trabalho duro, o problema é seu.

A.8. O plano de dissertação

Agora que já tem um tema provisório e um orientador, o que vem a seguir?

Precisa de um plano de dissertação!

- Em alguns mestrados (e.g. MEMF) necessita dele para obter aprovação no seminário.
- Também necessita de um conhecimento preliminar da literatura – ver o tema B por Miguel St. Aubyn.
- Para além disso, necessita de um conhecimento preliminar das bases de dados e do *software* estatístico (dissertação empírica) – ver tema C por Vítor Escária.

O que constitui o plano de dissertação?

- A questão de investigação.
- O(s) nome(s) do(s) orientador(es).
- Uma breve descrição do tema e da sua relevância.
- Uma lista de 2-3 artigos pioneiros (por vezes 1 ou 2 livros) que já tenha lido e que tenham dado início a esta literatura.
- Uma lista de 1-2 artigos de revisão da literatura com que tenha lidado.
- Uma proposta de investigação, ou seja, de que forma está a pensar abordar (responder a) a questão?
- Um índice (estrutura) provisório.
- Um calendário de execução (cronograma) realista.

A.9. O processo de escrita

A.9.1. A estrutura

Em geral, uma dissertação tem a seguinte estrutura:

- Parte pré-textual:
 - capa;
 - primeira página (frontispício);
 - errata (se necessária);
 - glossário (expressões e siglas);
 - resumo, palavras-chave e códigos do JEL;
 - índice;
 - lista de figuras;
 - prefácio (opcional);
 - agradecimentos.

**Não numerar com o corpo principal.
Use i, ii, iii, ix,...**

- **Parte textual:**

- 1. Introdução (máx. 20%)**

- A pergunta de investigação. Qual a sua relevância?
- A revisão (geral) da literatura.
- Como vai abordar a questão?
- Qual é o seu contributo? O que há de novo, *xôtor(a)*?
- Descrição dos capítulos seguintes.

- 2. Desenvolvimento (min. 70%)**

- Capítulos, secções e subsecções com as aplicações empíricas e as construções teóricas.
- As revisões analíticas da literatura também são do tipo anterior.

- 3. Conclusão (máx. 10%)**

- Os resultados.
- Investigação futura (quando aplicável).

- **Parte pós-textual:**
 - referências bibliográficas;
 - anexos.

Não reproduza as bases de dados em papel! Use um *website* para disponibilizá-los.

Caso tenha demasiados gráficos (e.g. funções de resposta a impulso num VAR), coloque-os em anexo.

Use também os anexos para deduções matemáticas fastidiosas.

A.9.2. O fluxo de trabalho

Não existe nenhum calendário ótimo para a sua dissertação à partida.

Começar com uma versão preliminar da revisão (geral) da literatura é, em geral, a melhor forma, ...

... mas não perca demasiado tempo com ela logo de início, a não ser que pretenda fazer uma revisão analítica.

Deixe as partes pré- e pós-textuais mesmo para o final, ...

... mas seja inteligente e escolha já o *software* de gestão da bibliografia (e.g. EndNote, BibTeX) .

Comece o seu trabalho original assim que possível. Este é que é o seu contributo!

Pelo menos 80% do tempo de uma dissertação empírica é gasto com a construção da base de dados.

Pelo menos 80% do tempo de uma dissertação teórica é gasto com deduções matemáticas, erradas na sua maioria.

Pelo menos 80% do tempo de uma revisão analítica é gasto com a construção da estrutura teórica comum ou com a replicação de resultados empíricos.

Tenha muito, muito, muito cuidado com:

- Plágio – o uso do trabalho de outrem sem a devida identificação no texto não constitui apenas uma violação das regras acadêmicas. É crime!
- Fraude – os seus resultados têm de ser replicáveis. Se os inventou, alguém vai descobrir. Os graus podem ser retirados *a posteriori*!

A.10. A discussão

A discussão (provas públicas) é o ato final da sua dissertação.

Em geral, tem 10-15 minutos para apresentar a sua dissertação.

Lembre-se que o júri já a leu. Mantenha a coisa simples e não perca tempo com pormenores. Ensaie a sua apresentação!

Assim que saiba os nomes dos membros do júri, faça uma pesquisa dos trabalhos deles que estão relacionados com o seu tema. Conheça o seu “inimigo”!

A.11. Bibliografia complementar

A.11.1. Em português

- Azevedo, M. (2011). *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares*, 8^a ed. Lisboa: Un. Católica Ed.
- Eco, U. (2007). *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*, 13^a Ed. Lisboa: Editorial Presença. **Não encontrei uma versão em inglês!**
- Estrela, E., Soares, M.A. & Leitão, M.J. (2011). *Saber Escrever: Uma tese e outros textos*, 8^a ed. Alfragide: D. Quixote.

A.11.2. Em inglês

- The Economist (2012). *Style Guide* [Em linha]. Disponível em: <http://www.economist.com/styleguide/introduction> [Acesso em: 2014/10/02].
- University of York (2003). *Writing a Thesis in the Social Sciences: A guide to good practice for students and staff* [Em linha]. Disponível em: http://www.iseg.ulisboa.pt/~lukosta/UoY_2003.pdf [Acesso em : 2014/10/02].